

## **A voz da sabedoria**

### *Estudo 1 – Muitas vozes competindo (Pv 1.1-7)*

Você se lembra de quando estava na escola e, ao chegar na classe, descobria que o professor havia faltado e que a aula seria dada pelo professor substituto? A maioria das crianças imediatamente concluía que não valia a pena prestar naquela aula – e coitado do professor substituto! Por outro lado, se o professor fosse substituído pelo Diretor da escola, todos ficariam até mais atentos do que o normal!

Por que mudamos nossa atitude de acordo com a pessoa que está falando? A quem você costuma ouvir com mais atenção? E a quem você não dá atenção? Quais são os critérios que nos levam a dar ouvidos, ou não, a cada pessoa?

Um dos personagens mais memoráveis da Bíblia é Salomão, o terceiro rei de Israel, filho e herdeiro do trono de Davi. E o motivo é que a Bíblia declara que ele tinha uma sabedoria tal, que jamais houve alguém como ele (1Re 3.12).

O título de homem mais sábio da história já é bastante impressionante. Porém, a origem da sabedoria de Salomão é ainda mais espantosa: o Senhor Ihe apareceu e Ihe disse (1Re 3.5): “Peça-me o que quiser, e eu Ihe darei”. E o jovem rei respondeu (1Re 3.9): “Dê ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal”. E assim fez Deus.

Com um currículo assim, Salomão certamente se qualifica como alguém que vale a pena ser ouvido. Já na sua época, muitos vieram de diversos lugares do mundo para ouvi-lo pessoalmente, e seus escritos de sabedoria ganharam fama por toda parte (1Re 4.31-34).

Ainda hoje, nós podemos compartilhar da sabedoria que Deus deu a Salomão, pois o Espírito Santo o inspirou na escrita de Provérbios e Cânticos (Pv 1.1; Ct 1.1), além de alguns Salmos (Sl 72.1 e 127.1) e, aparentemente, também Eclesiastes (1.1,12,13,16).

E por que Deus preservou a sabedoria de Salomão para gerações de crentes dos séculos posteriores? É porque o Deus sábio quis entregar a seu povo insensato um rei sábio que os ensinasse a viver com sabedoria!

Nesta série de estudos, vamos nos concentrar no livro de Provérbios de Salomão, escrito especificamente para ajudar as pessoas simples, os inexperientes e os mais jovens a experimentar a sabedoria, compreender palavras de entendimento, viver com sensatez, fazer o que é justo, direito e correto (Pv 1.2-4).

De outro lado, nosso mundo incentiva atitudes e posturas baseadas naquilo que a maioria faz, que dão a sensação de que fazemos parte do grupo. Saul perdeu seu reino porque quando o profeta Samuel Ihe ordenou matar todas as pessoas e animais dentre os amalequitas, preferiu desobedecer a Deus que desagradar a multidão que o seguia (1Sm 15.18-24).

Você já se pegou fazendo algo ou adotando alguma atitude influenciado pela opinião das outras pessoas? O que levou você a agir assim? Qual foi o resultado?

Muito do comportamento humano é motivado pelo temor de perder a aprovação das pessoas. Por temor, rimos da piada indecente ou do bullying feito com alguém; por temor, agimos de forma diferente quando nosso chefe está no departamento; por temor, não falamos de nossa fé com os colegas da escola ou faculdade; por temor, podemos até participar das atividades da igreja – temor de que o pastor ou os irmãos achem que não somos crentes de verdade.

Porém, agir pelo temor dos homens é insensatez. A sabedoria está em agir de acordo com o temor do Senhor (P 1.7; 9.10; 15.33). Ser motivado pelo temor do Senhor significa reconhecer que ele é o Criador, é eterno, é santo, é onipresente; enquanto somos apenas suas criaturas, mortais, pecadoras, limitadas (Is 64.8). Significa também reconhecer que dependemos inteiramente de sua misericórdia e bondade para darmos um passo sequer (Pv 16.25).

#### **Pare e reflita**

O quanto o temor de homens e o temor do Senhor pesaram em suas últimas decisões e atitudes? Há algo que você possa fazer para direcionar seu coração para temer mais a pessoa que deve ser realmente temida? Compartilhe com os irmãos.

Pr. Alceu Lourenço